

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: CAMINHOS PARA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

RIO DE JANEIRO/RJ DEZEMBRO/2020

ALINE VIEIRA DE ALBUQUERQUE - SESC - aalbuquerque@sesc.com.br
ELOIZA DA SILVA GOMES DE OLIVEIRA - UERJ - eloizagomes@hotmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO CORPORATIVA

RESUMO

A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO DAS PESSOAS CONTRIBUIU PARA DIFERENTES FORMAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO E ESSE ASPECTO ALTEROU A MANEIRA COMO AS PESSOAS APRENDEM, EM ESPECIAL AS GERAÇÕES MAIS JOVENS E, CONSEQUENTEMENTE, NA FORMA DO PROFESSOR ENSINAR. NESSE SENTIDO, POR MEIO DESSE ESTUDO, PRETENDE-SE MOSTRAR AOS EDUCADORES, METODOLOGIAS CAPAZES DE DESPERTAR NO ESTUDANTE O INTERESSE EM PARTICIPAR DAS AULAS, MELHORANDO DESTA FORMA OS RESULTADOS DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO DOCENTE. A PESQUISA ESTÁ SENDO DESENVOLVIDA COM EDUCADORES QUE ATUAM COM ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DO SESC NO ESTADO DO PARÁ. FOI REALIZADA UMA AÇÃO FORMATIVA, NA QUAL FORAM APRESENTADOS OS CONCEITOS QUE FUNDAMENTAM AS METODOLOGIAS ATIVAS E, EM SEGUIDA, OS PARTICIPANTES SIMULARAM A ELABORAÇÃO DE EXERCÍCIOS PRÁTICOS. FOI APLICADO UM INSTRUMENTO DE PESQUISA ANTES E OUTRO DEPOIS DA FORMAÇÃO, PARA IDENTIFICAR A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS QUE PODEM SER ALCANÇADOS NA PRÁTICA DOCENTE COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS.

Palavras-chave: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA; METODOLOGIAS ATIVAS; PROTAGONISMO; TECNOLOGIAS.

1. Introdução

Antes de definir metodologias ativas, é preciso trazer uma breve contextualização da educação. Toda forma de ensinar revela uma determinada concepção que temos do ser humano. Ou seja, de acordo com o pensamento sobre como a pessoa é, ou como os seres humanos constroem conhecimentos, vamos ensinar para eles.

Então, numa concepção de ensino tradicional, John Locke, um dos precursores, no séc.XVII do ensino ativo, diz que se eu acredito que o ser humano é uma folha de papel em branco, um balde vazio, eu vou organizar a escola na crença de que, se ele receber conteúdos, ficará cheio de aprendizagens. É o que Freire (2005) chama de Educação bancária: partindo do pressuposto de que o aluno nada sabe, o professor, em uma relação vertical, “deposita” nele conhecimentos. O produto desse processo é a formação de indivíduos acomodados, não questionadores e submetidos à hegemonia de poder vigente.

Tendo como norte esse pensamento, a sala de aula foi organizada em fileiras com a dinâmica da comunicação de um emissor (o professor) para vários receptores (alunos) que anotam o que ouvem ou leem no quadro ou muitas vezes “aprendem, entre aspas” pela repetição.

Embora esse modelo tradicional não esteja trazendo bons resultados, ele ainda é predominante nas instituições de ensino. Entretanto, é preciso adequar não somente as Políticas Públicas da Educação, mas a maneira de ensinar e aprender e a formação docente, para que estejam em consonância com a dinâmica atual da sociedade que caminha para o ensino híbrido.

O advento da tecnologia digital e a velocidade com que se produz e circulam informações nas redes sociais mudam a nossa concepção de tempo e espaço, pois muitas coisas podem ser vistas paralelamente, com várias “janelas” abertas, quebrando a lógica de emissor e receptor.

De acordo com Bacich e Moran (2018), híbrido tem mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários e atividades. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

No intuito de buscar inovações metodológicas com foco na aprendizagem para serem aplicadas em instituições educacionais, a pesquisa está sendo desenvolvida nas escolas de ensino fundamental do Sesc, localizadas nas cidades de Ananindeua e Castanhal no Pará.

2. Objetivos

Geral:

Identificar a visão dos professores em relação ao impacto das metodologias ativas na prática docente.

Específicos:

- Apresentar os referenciais que embasam o uso de metodologias ativas.
- Demonstrar possibilidades de utilização do ensino híbrido para tornar ativo o processo de aprender
- Expor argumentos que demonstram os resultados do uso das metodologias ativas na prática docente.

3 – Metodologias Ativas são uma novidade? O que os referenciais teóricos clássicos têm a nos dizer?

Metodologias Ativas visam tornar as aulas mais dinâmicas, com foco maior na aprendizagem e a proposta da elaboração de estratégias pedagógicas nas quais os estudantes sejam ativos e protagonistas. A partir do uso desse tipo de atividade podemos promover não só a melhoria do aprendizado, mas, também, ajudar os estudantes a se tornarem autônomos na busca de novos saberes.

Filatro e Cavalcanti (2018) mencionam que Paulo Freire considerava que a autonomia é fator fundamental no processo de aprendizagem, pois equivale à capacidade de uma pessoa agir por si mesma, sem depender dos outros. Segundo elas, Freire explica que a construção da autonomia deve estar centrada na vivência de experiências estimuladoras que advêm da tomada de decisão e da possibilidade de o estudante assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem. Para o autor, a autonomia é o ponto de equilíbrio entre a autoridade do professor e a liberdade do aprendiz. Assim, a autonomia produz autoconfiança, estimulando os alunos a exercerem um papel ativo no processo de aprender.

O uso de metodologias ativas pode favorecer a contextualização e a atualização da prática pedagógica. Os aparatos tecnológicos que temos a nossa disposição ampliam as possibilidades da sua aplicação, podem favorecer a melhoria dos processos educacionais e a formação humana.

Há vários tipos de metodologias ativas. As características comuns entre elas são: 1) observação da realidade; 2) estímulo ao protagonismo do estudante; 3) ampliação das condições de aprendizagem; 4) dão significado à aprendizagem; 5) desenvolvem a autonomia; 6) utilizam a problematização como estratégia; 7) apresentam hipóteses de solução e 8) proporcionam relação dialética entre teoria e prática.

Para o desenvolvimento do estudo, buscamos inspiração em autores clássicos e em autores contemporâneos que basearam suas pesquisas nos estudiosos citados:

Para Gardner (1994), a teoria das inteligências múltiplas sugere abordagens de ensino que se adaptam às “potencialidades” individuais de cada aluno, assim como a modalidade pela qual cada um pode aprender melhor. Nesse sentido, o trabalho do professor consistirá em ajudar a alinhar os perfis dos estudantes, seus objetivos e interesses, com conteúdos curriculares e determinados estilos de aprendizagem.

Piaget (1995) diz que o professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender, a chamada motivação epistêmica.

No entender de Vygotsky (1989) o saber que não vem da experiência, não é realmente saber. Para ele, a construção do conhecimento se dá por meio da interação social, ou seja, da relação do sujeito com outros indivíduos e com o meio.

Paulo Freire (2011) ressalta que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção.

Dewey (1979) afirma que a educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, e sim a própria vida. A aprendizagem ocorre por meio da resolução de situações-problema.

Cabe lembrar que o movimento Escola Nova, ocorrido no Brasil na década de 1930, do qual participaram Anísio Teixeira, Cecília Meireles, Lourenço Filho entre outros que, inspirados pelos estudos de Dewey, propunham a inovação metodológica nas escolas.

4 – Mas o professor precisa usar metodologias ativas o tempo todo?

Não precisa! Os momentos expositivos, que podem ocorrer em um vídeo, por exemplo, devem continuar existindo. Mas não devem ser somente eles, como também não devem ser somente aplicadas as metodologias ativas. É saudável mesclar diversas possibilidades pedagógicas, desde que tenham seus objetivos claramente definidos.

Glasser (2001) conforme podemos observar na figura 1, aponta o percentual de retenção de conhecimentos de acordo com o tipo de atividade proposta. Os quatro primeiros níveis da pirâmide direcionam para o estudante como um agente mais passivo no processo de aprendizagem e os três níveis seguintes são atividades que estimulam a participação ativa e a construção do conhecimento, destacando que os 95% do último nível são a base para a metodologia ativa chamada educação por pares, onde um aluno, após leitura prévia do conteúdo, desenvolve em casa questões e problematizações para discuti-las em sala, explicando ao colega de turma seus conhecimentos. Em suma, de acordo com a teoria, a escolha para que a aprendizagem seja assertiva não deve se limitar à memorização mecânica e técnicas similares.

Figura 1: Pirâmide da Aprendizagem de Willian Glasser



Fonte: Glasser (2001), com adaptações das autoras.

É fundamental deixar claro para o estudante que a atividade mais lúdica proposta faz parte do processo de aprendizagem e que está atrelada a um objetivo. Alguns educadores equivocadamente pensam, vou “enganar” o aluno, fingindo que é um jogo, que não tem conteúdo, para ele querer participar. Não devemos fazer isso e sim deixar claro que aquela atividade tem uma intencionalidade pedagógica e um propósito de aprendizagem.

Aliás, seja qual for a metodologia ativa escolhida para abordar determinado conteúdo, esta sempre deve estar associada ao planejamento e ter um objetivo de aprendizagem como caminho a que se pretende chegar.

5 - Procedimentos Metodológicos da pesquisa realizada

Foi oferecida uma ação de formação continuada (Jornada Pedagógica) para os educadores que atuam no ensino fundamental das escolas do Sesc nas cidades de Ananindeua e Castanhal, no Pará, com a temática central “metodologias ativas”. O objetivo era apresentar aos professores os aspectos teóricos e os práticos relacionados ao assunto.

No intuito de obter subsídios para o estudo, uma semana antes da formação foi aplicada uma pesquisa eletrônica que foi respondida por 67 educadores. Nesta primeira etapa, as perguntas foram divididas em dois blocos: 1º - sete perguntas relacionadas ao perfil dos respondentes e 2º - 17 perguntas, sendo duas discursivas, relacionadas aos conhecimentos prévios que os educadores possuíam sobre metodologias ativas, e quinze questões objetivas que buscaram identificar a compreensão que tinham do impacto das metodologias ativas na prática docente.

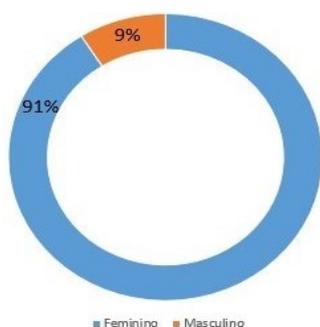
A segunda etapa da pesquisa foi realizada imediatamente após a formação. Foram feitas dez perguntas abertas, que em alguns casos repetiram-se às perguntas feitas na primeira etapa, com o objetivo de identificar a mudança de compreensão em relação às metodologias ativas após terem vivenciado uma formação que privilegiou a prática.

Por uma questão de escolha metodológica para desenvolver o presente artigo trazemos um recorte da pesquisa em desenvolvimento. Apresentaremos na sequência os resultados para as perguntas relativas ao perfil da amostra, de algumas das questões direcionadas a identificar os conhecimentos que os educadores possuíam em relação às metodologias ativas e também as que investigavam a compreensão da efetividade das metodologias ativas para a prática pedagógica, comparando-as com as respostas às mesmas atribuídas após ação formativa.

6 – Apresentação dos Resultados

Com relação ao perfil da amostra, no que diz respeito ao gênero, 91% dos respondentes se identificou no sexo feminino e 9% do sexo masculino, conforme demonstrado no gráfico 1.

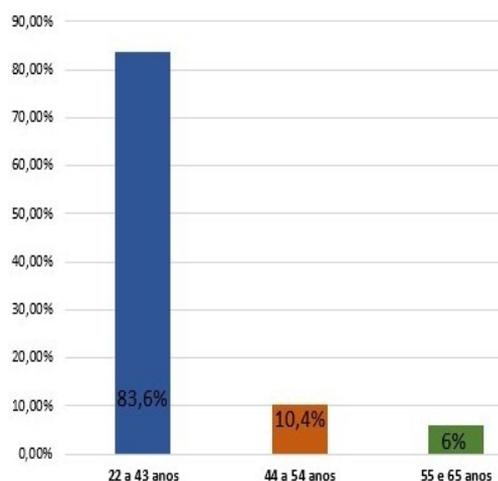
Gráfico 1 – Gênero



Fonte: As autoras (2020).

No que diz respeito à faixa etária, 83,6% tem entre 22 e 43 anos de idade, 10,4% tem entre 44 e 54 anos e 6% entre 55 e 65 anos, de acordo com o gráfico 2.

Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: As autoras (2020).

Em relação à função, 80,6% atua como professor, 4,5% como inspetor de sala, gestor escolar e auxiliar de atividades sociais, têm 3% cada. Bibliotecário, supervisor escolar, coordenador

pedagógico, gerente de educação, secretário escolar e administrativo, obtiveram 1 resposta cada, somando 8,9%, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Funções

Função	Percentual
Professor	80,6%
Inspetor de sala	4,5%
Gestor escolar	3%
Auxiliar de atividades sociais	3%
Outras funções	8,9%

Fonte: As autoras (2020).

A formação acadêmica é composta por: 75,4% - Pedagogia; 9% - Letras; 4,5% música; 4,5% Educação Física; 3% Artes Visuais. História, Geografia, Matemática Biblioteconomia obtiveram uma resposta cada, somando 6%. Uma pessoa que apontou possuir ensino médio (1,5%), de acordo com a tabela 2. Mais de uma resposta poderia ser atribuída.

Tabela 2 – Formação Acadêmica

Formação superior	Percentual
Pedagogia	75,4%
Letras	9%
Música	4,5%
Educação Física	4,5%
Artes Visuais	3%
Outras formações	6%
Não possui nível superior	1,5%

Fonte: As autoras (2020).

A tabela 3 compara as principais respostas referentes aos conhecimentos prévios dos educadores em relação às metodologias ativas e o conceito que atribuíram após a formação.

Tabela 3 – O que são metodologias ativas?

Antes da formação	Após a formação
Recursos tecnológicos para serem utilizados em sala de aula.	São metodologias que envolvem ou não o uso de tecnologias para aplicar estratégias didáticas que favorecem a autonomia do estudante.
Metodologias que põem o aluno como protagonista do processo de aprendizado.	São metodologias em que o aluno é o protagonista do aprendizado e o professor é o mediador.
Metodologias diferentes das tradicionais.	Metodologias que permitem inovar a prática pedagógica e dinamizar as aulas, tornando a aprendizagem significativa

Fonte: As autoras (2020).

Os dados apontam que os educadores que participaram da pesquisa sabiam que as

metodologias ativas diferem das tradicionais por colocarem o estudante como protagonista no processo de aprendizagem, porém muitos acreditavam que era necessário o uso de tecnologias digitais para aplicá-las. Percebemos que as respostas para a pergunta, após a formação, surgiram também questões relacionadas ao professor como mediador, aprendizagem significativa e inovação na prática pedagógica.

A tabela 4 demonstra a percepção dos educadores em relação ao impacto das metodologias ativas nos resultados da prática docente. Embora 100% tenha respondido antes da formação acreditarem no impacto positivo, após a formação questões relacionadas ao protagonismo e interesse do estudante e interação entre os alunos ficaram evidenciadas.

Tabela 4 – Você acredita que o uso de metodologias ativas impacta positivamente nos resultados da prática docente?

Antes da formação	Após a formação
100% sim – argumentos – gerações mais novas nascem conectadas e dominam o uso de tecnologias.	100% sim – argumentos – protagonismo e autonomia do estudante, aumento do interesse e engajamento dos estudantes nas atividades propostas e oportunizar a interação entre os alunos.

Fonte: As autoras (2020).

Tabela 5 – As Tecnologias da Informação e Comunicação concorrem com o professor?

Antes da formação	
Parâmetro	Percentual
Discordo totalmente	43%
Não concordo nem discordo	20%
Concordo parcialmente	15%
Discordo parcialmente	13%
Concordo totalmente	9%

Fonte: As autoras (2020).

Após a ação formativa indagamos, por meio de uma pergunta aberta, se é possível utilizar o celular dos estudantes como aliado nas estratégias didáticas utilizadas. Todos os participantes responderam que sim, pois pode dinamizar as aulas, porém, as atividades propostas devem estar em consonância com os objetivos de aprendizagem propostos.

Tabela 6 – A prática docente é suficiente para que o educador se mantenha atualizado?

Antes da formação	
Parâmetro	Percentual
Discordo totalmente	75%
Discordo parcialmente	15%
Concordo parcialmente	7,5%
Concordo totalmente	1,25%
Não concordo nem discordo	1,25%

Fonte: As autoras (2020).

Após a formação foi feita a seguinte pergunta aberta: “Você acredita na importância da formação continuada do professor ao longo de sua carreira docente? Por quê? ” Todos os educadores responderam que sim e, entre as justificativas, destacamos: “Para poder acompanhar as mudanças do mundo”; “O professor precisa estar em constante processo de construção e ressignificação de saberes”; “Para desenvolver competências necessárias para ensinar para as novas gerações” e “Possibilita planejar práticas condizentes com o atual cenário educacional”.

7 – Considerações finais

Nóvoa (2017), afirma que a formação docente deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participativa. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, tendo em vista a construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. A formação continuada irá preparar o professor para lidar com os novos desafios que a educação de hoje exige.

Filatro e Cavalcanti (2018) afirmam que os conhecimentos e habilidades podem ser ampliados quando o indivíduo interage com outros e pode testar e contrastar o que sabe com os demais. Essas interações fazem com que ele aprenda mais do que se estivesse estudando sozinho. Em contextos sócio construtivistas de aprendizagem, os estudantes têm a oportunidade de discutir e refletir sobre temas abordados e chegar as suas próprias conclusões.

Dewey (1979), o pensamento não pode ocorrer isolado da ação, cabendo ao professor apresentar conteúdos na forma de questões ou problemas e não dar de antemão respostas ou soluções prontas. A ideia é criar condições para que o aluno possa raciocinar e elaborar os conceitos que, posteriormente irá confrontar com o conhecimento sistematizado. Tais proposições podem ser realizadas com fóruns de discussão ou aprendizagem baseadas em problemas.

Os fóruns de discussão são espaços virtuais no qual, a partir de uma questão norteadora, o grupo debate em relação a um assunto. A aprendizagem baseada em problemas, de acordo Filatro e Cavalcanti (2018) é uma abordagem que utiliza situações-problema como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. É adotada por grupos de alunos que trabalham de forma individual e colaborativa a fim de aprender e pensar em soluções para um problema estudado.

Um importante caminho é a personalização da aprendizagem, que segundo Moran e Bacich (2018) é o movimento de construção de trilhas que façam sentido para cada um, que os motivem a aprender e que ampliem seus horizontes. Há diversas formas e modelos de personalização. Um primeiro modelo é planejar as atividades diferentes para que os estudantes aprendam de várias formas, com a rotação por estações, por exemplo. Outra forma é inserir os estudantes numa plataforma adaptativa e acompanhar as suas atividades online, percebendo o grau de domínio em alguns temas em relação a outros e organizando atividades de apoio de acordo com as necessidades observadas.

A sala de aula invertida é outra modalidade de ensino híbrido que pode ser utilizada pelo professor. O conteúdo é disponibilizado aos estudantes em formato de texto, apresentação ou vídeos em um ambiente virtual que pode ser acessado antes da aula. Eles estudam os conceitos básicos, levantam dúvidas, questionamentos prévios, com isso o tempo que os estudantes têm com o professor pode ser melhor aproveitado.

Bacich e Moran (2018) ressaltam que as instituições educacionais que mostram novos caminhos estão migrando para modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos. É importante, a partir de um diagnóstico realista, propor caminhos que viabilizem mudanças de curto e longo prazo com um currículo mais adaptado às necessidades dos estudantes, com metodologias ativas, modelos híbridos e tecnologias digitais.

Referências

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

BACICH, L. MORAN, J. (orgs). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FILATRO, A. CAVANCANTI, C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GLASSER, W. **Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal**. São Paulo: Mercuryo, 2001.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Disponível em <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em 23.set. 2020.

PIAGET, J. **Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.